



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração do Trem do Pantanal**

Campo Grande-MS, 08 de maio de 2009

Meu querido companheiro André Puccinelli, governador do Mato Grosso do Sul, e senhora Elizabeth Puccinelli,

Companheiros ministros Luiz Barretto, do Turismo; Franklin Martins, da Secretaria de Comunicação Social,

Deputado Jerson Domingos, presidente da Assembléia Legislativa do Mato Grosso do Sul,

Senadores Delcídio Amaral e Valter Pereira,

Deputados federais Antônio Carlos Biffi, Geraldo Resende, Vander Loubet e Waldemir Moka,

Nosso querido companheiro Nelson Trad, prefeito de Campo Grande e sua senhora Maria Antonieta Trad, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos presentes,

Meu querido companheiro Paulo Okamoto, presidente do Sebrae,

Senhora Adonai Aires de Arruda, presidente da Serra Verde,

Senhor Adonai Aires de Arruda, presidente da Serra Verde Express,

Companheiros, companheiras,

[Quero] cumprimentar a Priscila também,

Vamos agora ver uma coisa importante que está acontecendo aqui no estado do Mato Grosso do Sul. O que é extremamente importante é que o que está acontecendo hoje aqui é uma coisa prevista há muito tempo. Primeiro, o primeiro trecho desta ferrovia foi feito em 1914. Certamente nenhum de nós aqui tinha nascido quando esta ferrovia foi feita. Durante décadas e décadas, esta ferrovia serviu ao desenvolvimento do estado do Mato Grosso do Sul. Esta



ferrovia, eu me lembro que ela saía de Bauru e chegava até Brasília. Depois ela ia a Corumbá, de Corumbá ia para a Bolívia. Durante décadas o Mato Grosso do Sul desfrutou dos benefícios desta ferrovia.

Mas, um belo dia, alguém neste país entendeu que ferrovia não era mais importante, e aí começou um processo de desativação das ferrovias ou privatização das ferrovias. Esta ferrovia aqui, ganhou um grupo americano que, em 1996 ou 1995, desativou definitivamente a ferrovia por abandono. Depois, com a graça de Deus, apareceu aqui uma empresa concessionária, a LL, que resolveu recuperar a ferrovia, e apareceu a nossa querida Serra Verde, que resolveu assumir o compromisso de colocar o trem de turismo e explorar isso no estado do Mato Grosso do Sul.

Agora, vamos ver... Puccinelli, vamos ver uma coisa importante: dia 11 de outubro de 2003. Eu não conhecia o Puccinelli, eu não conhecia o Nelsinho, eu não conhecia muita gente aqui, a não ser os meus companheiros do PT. Vamos ver o que eu disse aqui, o que eu disse no dia 11 de outubro de 2003, por ocasião das comemorações do 26º aniversário de Mato Grosso do Sul, no discurso que eu fiz em Corumbá, anunciando a revitalização do Trem do Pantanal e, no mesmo dia, eu anunciei a criação do Ministério do Turismo.

No mesmo dia eu tinha ido a Porto Alencastro, na fronteira entre Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, [inaugurar a ponte] que começou a ser construída no dia 4 de novembro de 1993 e foi paralisada cinco vezes. Vamos ver aqui o que eu dizia. Eu dizia o seguinte, no dia 11 de outubro de 2003: eu estive, três meses atrás na Espanha, conversando com empresários espanhóis. Fizemos um grande debate e confesso a vocês que não sei porque alguns empresários não se apresentaram ainda, tentando utilizar um trecho daquela ferrovia Trem do Pantanal para fazer um grande pólo turístico nessa região. Espero que os empresários brasileiros descubram que nessa região, além da indústria do minério de ferro, da soja, do gado, é importante ter em conta que o turismo pode ser, e certamente será, em um futuro muito próximo,



uma das maiores fontes de riqueza e de geração de empregos em todo o estado do Mato Grosso do Sul.

Acho que nós estamos pisando aqui em um dos maiores tesouros turísticos do mundo, não só do Brasil. É importante termos clareza de que o mundo precisa saber que o Pantanal existe. Se quisermos que haja investimento, nós é que temos que sair pelo mundo vendendo a beleza que representa o Pantanal para aqueles que defendem a biodiversidade, para aqueles que defendem a manutenção do ecossistema sustentável e, saibam, que se depender da minha vontade, eu serei garoto propaganda do Pantanal em qualquer lugar do mundo...Depois eu falo do Corinthians.

Vejam, eu fiz questão de falar [fazer] esse discurso porque muitas vezes nós somos induzidos, por falta de informação correta, a saber como é que as coisas funcionam neste país, e às vezes as coisas demoram mais do que a gente teria vontade que elas demorassem. Mas demoram por “n” coisas. O que é importante agora é que hoje eu tive o prazer de viajar durante uma hora e meia, de Aquidauana a Palmeira, uma hora e meia, em um trem em que algumas pessoas reclamaram - vejam que absurdo – reclamaram que o trem anda devagar.

Uma pessoa que pega um trem para fazer turismo, tudo o que a pessoa não quer é pressa. Até porque se o que andasse rápido fosse bom para fazer turismo, a gente iria de avião. Ou seja, o que é importante é que o trem é para que a gente possa admirar, ver, apreciar e degustar a beleza de cada coisa que tem no trajeto dessa ferrovia. Na primeira parte, serão 210 quilômetros até Miranda, até Miranda. Serão 210 quilômetros percorridos a 30 quilômetros por hora, com duração de oito horas de trem.

Eu aqui quero já assumir um compromisso com vocês: o segundo trecho, que vai de Miranda a Corumbá, que será de 249 quilômetros, inicia as operações – aqui no meu discurso está dito 2011 – mas eu vou olhar para vocês e vou dizer para vocês que em 2010 a gente vai vir inaugurar o outro



trecho de Miranda a Corumbá.

E qual é o outro compromisso que eu vou assumir: companheiros aqui do Mato Grosso do Sul, companheiro Governador. É que quando eu deixar a Presidência da República, no dia 31 de dezembro de 2010, ainda no mês de janeiro, eu quero fazer a viagem de trem de Aquidauana a Corumbá, ou seja, aí sim, eu vou fazer a passeio, sem ninguém para pedir para tirar fotografia, sentadinho em um vagão, com a Dona Marisa, apreciando cada borboleta, cada vagalume, e cada coisa bonita que o Pantanal oferece.

A verdade é que o Pantanal começa mesmo a partir de Miranda, a partir de Miranda. Eu estava dizendo ao companheiro Puccinelli, que ele poderia, para fazer o trem ficar mais charmoso, mais verdadeiro e mais, eu diria, representando o Pantanal, ele deveria agraciar a nós turistas, soltar uma onça em um vagão, um jacaré no outro, uma sucuri no outro, para que a gente tivesse contato direto com a realidade do Pantanal. E que o trem pudesse parar em uma ponte no rio Miranda, para a gente pegar um pacu ou pegar um pintado.

Bem, a viagem para vocês começa no dia 16 de maio. É verdade, Serra Verde? Dia 16 de maio, quem quiser fazer a viagem de Campo Grande até Aquidauana, eu não vou dizer os preços - não, Miranda ainda não – mas nós fomos a Aquidauana, já tem até Miranda.

Mas olhem, eu não vou dizer os preços aqui, mas tem classe: primeira classe, tem vagão leito, vai ter restaurante, vai ter econômica, ou seja, tem trem para qualquer gosto. Serão oito vagões que vão poder agraciar os turistas que vierem a Mato Grosso do Sul e os companheiros do Mato Grosso do Sul que quiserem adentrar ao interior deste país.

Pois bem, dito isso, eu queria dizer para vocês... escutem o que eu estou dizendo aqui, porque daqui a alguns anos, a gente pode provar. Na hora em que este trem chegar até Corumbá, na hora em que a gente puder afirmar, em qualquer lugar do mundo, que a pessoa pode andar 249 quilômetros de



Miranda até Corumbá em um trem que anda a 30 quilômetros por hora, portanto devagar, é um trem para turista, não é um trem para executivo. É um trem para turista, não é um trem para quem tem pressa de chegar, é um trem para quem nunca quer chegar, porque quer que as coisas andem devagar para ele poder se divertir. Quando esse trem estiver funcionando, daqui a dez anos [dez anos depois], a gente vai ver o que mudou na história do turismo no estado do Mato Grosso do Sul. A gente vai ver, porque não adianta a gente dizer que tem lugares bonitos se a gente não tiver infraestrutura e se a gente não tiver meios seguros de locomoção. E nada é melhor do que um trem. Um trem é melhor do que avião, um trem é melhor do que carro, um trem é melhor do que qualquer coisa, porque é mais seguro, mais tranquilo e a gente vai ter tempo de ver a paisagem por completo aqui do Pantanal.

E eu espero... Vejam, eu não tenho como influir, é importante ter claro isso. A decisão dos estados [onde vão se realizar] que vão realizar a Copa do Mundo é da Fifa. A gente não tem como influir. Obviamente que eu gostaria que fosse nos 27 estados brasileiros, cada estado ser sede de um pedaço da Copa, mas eu tenho certeza absoluta de que se os organizadores da Copa do Mundo – não sei se já vieram aqui – e se vocês já levaram ao Pantanal e eles olharam com os olhos de quem querem ver o Pantanal, eu posso dizer para vocês que eles devem estar em uma encruzilhada muito grande se quiserem fazer uma Copa do Mundo no Pantanal, eles vão ter muita dificuldade de não escolher o Mato Grosso do Sul. Vão ter muita dificuldade.

Agora, isso não depende de nós. Agora, se a Copa do Mundo for uma das sedes aqui em Campo Grande e o mundo começar a ver o Pantanal, eu penso que nós mudaremos a história do turismo no Brasil a partir do Pantanal. E eu temo que muitos torcedores que vierem da Europa para ver a sua seleção jogar podem causar um transtorno. Porque em vez de ver a seleção jogar, eles vão estar vendo tuiuiú, vão estar vendo jacaré, vão estar vendo uma garça, vão estar vendo uma piranha, vão estar vendo qualquer coisa, porque eu acho que



eles não terão outra oportunidade de conhecer as belezas do Pantanal.

Por isso, meus companheiros, eu quero dizer para vocês que hoje é dia de festa. Eu estou enrolando aqui para ver se o trem chega antes de eu parar de falar, mas me parece que o trem vem a menos de 30 por hora agora e vai demorar um pouco e eu tenho que voltar para Brasília.

Eu quero dizer para vocês que hoje é um dia muito feliz, porque nós estamos concluindo um compromisso que nós assumimos no dia 11 de outubro de 2003 e vamos assumir e eu quero participar da inauguração do trecho Miranda-Corumbá, porque aí a gente vai cobrir o Pantanal inteirinho e o Mato Grosso do Sul vai se transformar em um dos estados mais importantes para o turismo brasileiro.

Gente, um abraço, boa sorte ao povo do Mato Grosso do Sul e que a Fifa olhe por nós. Um abraço, gente.

(\$211A)